

Conhecer a Deus

3ª Mensagem

Justificação Pela Fé

Justificação Pela Fé

3ª Mensagem Angelica

Ap. 14:9-11. " E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se algum homem adorar a besta, e a sua imagem, e receber sua marca em sua testa, ou na sua mão, este beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no cálice da sua indignação; e ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos, e na presença do Cordeiro E a fumaça do seu tormento sobe para sempre e sempre; e eles não têm descanso de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca de seu nome. "

A transformação pela contemplação de Cristo

“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.” — 2 Coríntios 3:18

Contemplar a glória do Senhor é como olhar para um espelho. Ao fixarmos nossa atenção em Cristo, ocorre uma transformação progressiva em nossa vida. Essa mudança acontece de uma glória para outra, sendo operada pelo Espírito Santo. Trata-se de um processo de crescimento espiritual no qual o caráter do crente vai se tornando cada vez mais semelhante ao caráter de Cristo.

No princípio, Deus Se manifestava em todas as obras da criação. Foi Cristo quem estendeu os céus e lançou os fundamentos da Terra. Sua mão sustentou os mundos no espaço e deu forma às flores do campo. Foi Ele quem encheu a Terra de beleza e o ar de cânticos. Em toda a criação Deus escreveu uma mensagem de amor.

Mesmo depois que o pecado manchou a perfeita obra divina, ainda permanecem traços da mão do Criador em tudo o que existe. A natureza continua revelando que a lei da vida é a lei da doação. Nada na criação vive apenas para si. As árvores produzem oxigênio para sustentar a vida; os rios recebem águas para depois distribuí-las; o sol derrama sua luz para alegrar e sustentar o mundo. Toda a natureza revela um princípio: viver para beneficiar outros.

Esse princípio também governa o céu. Os anjos encontram alegria em servir, demonstrando amor e cuidado constante pelas almas necessitadas. Eles trabalham pacientemente para conduzir os seres humanos a uma união mais profunda com Cristo.

Ao olharmos para Jesus, compreendemos plenamente esse princípio. Cristo declarou:

“Eu não faço nada por Mim mesmo... não busco a Minha própria glória.”

Essas palavras revelam a grande lei da vida no Universo: tudo o que Cristo recebeu do Pai, recebeu para dar. Assim também, por meio do Filho, a vida do Pai flui para todas as criaturas, retornando novamente a Ele em forma de louvor, amor e serviço.

Essa é a verdadeira lei da vida: a lei do amor que se doa.

A origem do pecado

Entretanto, essa lei foi quebrada no céu. O pecado surgiu quando Lúcifer passou a buscar sua própria exaltação. Em

vez de viver para servir, ele desejou receber honra e adoração. Para alcançar esse objetivo, apresentou falsamente o caráter de Deus, insinuando que o Criador buscava apenas Sua própria exaltação.

Assim enganou os anjos e posteriormente os seres humanos, levando-os a duvidar da bondade de Deus. Como resultado, o mundo foi mergulhado em sofrimento e escuridão espiritual.

A Terra tornou-se obscurecida por uma compreensão distorcida de Deus. Para que essa escuridão fosse dissipada, era necessário revelar novamente o verdadeiro caráter divino.

Contudo, isso não poderia ser feito pela força. O governo de Deus não se baseia na coerção. O serviço que Ele deseja é o serviço do amor. E o amor não pode ser imposto; ele só pode ser despertado por meio do próprio amor.

Por isso, Cristo veio ao mundo.

A revelação do caráter de Deus

Jesus veio revelar Deus tanto aos homens quanto aos anjos. Ele é a Palavra de Deus tornada audível, a manifestação visível do caráter divino. Em Sua oração, declarou:

“Eu lhes fiz conhecer o Teu nome... para que o amor com que Me tens amado esteja neles.”

Na vida de Cristo vemos claramente que a glória de Deus é o amor abnegado. Na cruz do Calvário foi revelado que a lei do amor que se doa é a lei da vida para o céu e para a Terra.

Assim, conhecer a Deus significa conhecer Seu amor. E conhecer esse amor transforma o coração humano.

A missão da igreja

O pecado extinguiu no coração humano o amor que Deus havia colocado na criação. A missão da igreja é cooperar com Deus para reacender esse amor.

Deus coloca entre nós os pobres, os sofredores, os doentes e os necessitados para que tenhamos oportunidades de desenvolver compaixão e serviço. Ao cuidar dessas pessoas como Cristo cuidaria, nosso próprio caráter é purificado e transformado.

Por isso Jesus declarou:

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.”

Nunca houve tempo em que o exercício da misericórdia fosse tão necessário quanto hoje. Ao nosso redor estão os aflitos, os pobres, os tristes e os que estão prestes a perecer.

O mundo precisa ver Cristo refletido na vida de Seus seguidores. Ao mesmo tempo, o próprio povo de Deus

necessita dessas oportunidades de serviço para desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo.

A verdadeira religião

A verdadeira religião não consiste apenas em reuniões ou palavras piedosas. Ela se manifesta na prática do amor.

“Religião pura e sem mácula diante de Deus é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se incontaminado do mundo.” — Tiago 1:27

Deus não Se agrada apenas da multiplicação de reuniões ou orações. O que Ele deseja é a prática do bem no momento certo, a substituição do egoísmo pela benevolência e a expansão do coração humano.

Quando isso acontece, a vida espiritual floresce como um jardim regado, cujas águas nunca faltam.

Por isso o profeta declara:

“Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.”
— Isaías 60:1

Cristo trabalhando por meio de nós

O plano de Deus é que Cristo seja visto e ouvido por meio de Seu povo. Através de Seus seguidores, Ele deseja consolar os aflitos, inspirar esperança e fortalecer os desanimados.

Assim, por meio de instrumentos humanos, Deus deseja falar ao mundo:

“Não se turbe o vosso coração.”

O Senhor poderia realizar Sua obra sem nossa ajuda, mas em Seu amor escolheu envolver Seu povo nesse trabalho. Ele aceita nosso serviço como uma expressão de amor e lealdade.

Conclusão: justificação pela fé na prática

A justificação pela fé não é apenas uma doutrina teológica, mas uma experiência viva. Quando o pecador aceita a Cristo pela fé, recebe perdão e é declarado justo diante de Deus. Entretanto, essa fé verdadeira também produz transformação na vida prática.

Aquele que foi justificado passa a refletir o caráter de Cristo em suas atitudes diárias. O amor substitui o egoísmo, a misericórdia toma o lugar da indiferença, e o serviço ao próximo se torna uma expressão natural da vida espiritual. Assim, a justificação pela fé não apenas restaura nossa relação com Deus, mas também restaura em nós o princípio do amor que governa todo o universo. À medida que contemplamos a Cristo, somos transformados pelo Espírito Santo, e nossa vida passa a revelar ao mundo a mesma graça que recebemos.

Graça e Paz